

CIÊNCIAS HUMANAS

LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE FONTES PARA UMA HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

HIRLE, Ediane.
Estudante do Curso de Antropologia - ILAACH – UNILA;
E-mail: ediane.hirle@aluno.unila.edu.br;

CIACCHI, Andrea.
Docente/pesquisador do curso de Antropologia – ILAACH – UNILA.
E-mail: andrea.ciacchi@unila.edu.br.

1 Introdução

Este plano de trabalho, inserido no projeto de pesquisa “Antropologias na América Latina: trajetórias e instituições. Fase 1”, tinha por objetivo principal “Familiarizar o/a estudante com a literatura científica, produzida na Argentina, no Brasil e na Colômbia, relativa às relações sociais, raciais e culturais, entre 1810 e 1930”. Antes mesmo da confirmação da concessão da bolsa, o coordenador do Projeto formou um grupo de três jovens pesquisadores, sendo que a cada um foi proposto o mesmo objetivo, mas com relação a um só país. À bolsista coube a Colômbia. Os dois outros estudantes envolvidos focariam a mesma temática e desenvolveriam a mesma metodologia, mas com relação ao Chile e à Argentina.

A ênfase, nessas abordagens, foi dada ao século XIX, na consideração de que é nesse período que se formam os campos científicos na América Latina e que se iniciam as primeiras atividades de coleta de dados e as pesquisas de cunho etnográfico e antropológico, nos países da região.

2 Metodologia

Foi proposta uma mesma metodologia a todos os integrantes do grupo (uma bolsista e dois voluntários). Leituras, fichamentos e discussão de textos relevantes que introduzissem os estudantes ao panorama científico da América Latina do século XIX.

Em seguida, a bolsista concentrou as suas leituras no caso colombiano, através de uma ampla bibliografia, em parte fornecida pelo orientador e em parte levantada pela estudante.

A leitura, o fichamento e a discussão dos textos (inclusive nas atividades do grupo, no qual foi participando também uma estudante do Mestrado em Estudos Latino-Americanos) encaminharam para a melhor definição do foco definitivo da pesquisa.

A possibilidade de submeter o tema central a uma divisão de estudos entre os integrantes com seus respectivos países foi estratégia para cruzar as informações, debater ideias e traçar as possíveis semelhanças, encontros e desencontros no surgimento e trajetória da antropologia na América Latina no século XIX.

Ademais utilizou-se como princípio metodológico a análise crítica do discurso considerando a relação entre a produção dos textos e o contexto cientificista, econômico, social, político e cultural da Colômbia da época em que eles foram produzidos.

3 Fundamentação teórica

No intento de investigar, documentar, e delinear os (des) caminhos da antropologia na América Latina, em amplo sentido, faz-se necessário uma leitura sistemática do pensamento formador da institucionalização científica do século XIX. Partindo da premissa foucaultiana de que é possível uma epistemologia da "arqueologia do saber", encontramos na narrativa de Schwarcz (1994) respaldo teórico para se pensar desde o processo de formação da identidade dos Estados nacionais à construção de campos antropológicos marcados por criações bem delimitadas das alteridades.

Perpassando a razão da existência de "mito da fundação nacional" (BETHELL, 2003) contextualiza as ideias político-sociais na América Latina, no período compreendido entre 1870 e 1930, que majoritariamente se desdobram na busca das elites intelectuais latino-americanas em consolidarem a identidade nacional após o processo de independência, neste caso, aclamando "a los muertos y inspirando a los vivos" nas palavras de Anthony D. Smith (1998). Neste aspecto a antropologia surge e se desenvolve ocupando o espaço do saber definidor da herança cultural das nações.

O cunho dessa pesquisa é entender, grosso modo, que "tipo de antropologia" surge na América Latina. Fundamentalmente conceituações como "antropologias periféricas" apresentadas por Oliveira (2003) dão ponto de partida ao processo de "antropologizar a antropologia" a fim de mapear a sua trajetória. Foi possível transitar em outras esferas de conhecimento das humanidades, e relacionar a criação e consolidação de instituições que delimitam o território, o modo e a representação da outridade, similitudes e interfaces com o campo da arqueologia como bem coloca Haber (2004).

Finalmente, além de traçar um panorama histórico da antropologia latina, esta pesquisa debruça-se, no caso da Colômbia, em fontes para entender o processo de criação e trajetória de instituições como museus arqueológicos e etnográficos e as circunstâncias em que a Antropologia e a Arqueologia se cruzam com ideário de construção de uma narrativa científica desde o século XIX e rumo a primeira metade do século XX (BOTERO; LANGEBAEK 2009), caminho que perfaz a pesquisa em fase subsequente.

4 Resultados

Em se tratando de resultados o próprio campo de nossa pesquisa emerge da subjetividade e não convém apresentar nenhum dado conclusivo. Apesar do decorrido prazo da pesquisa ter sido suprimido devido à questões de Edital já conhecidas, fizemos uso do tempo para ordenar o levantamento de fontes etnográficas e historiográficas da Argentina, Chile e Colômbia, além de fazer triagem de leituras que abarcam a literatura científica dos 3 países no que tange às relações sociais, raciais e culturais, entre 1810 e 1930.

Em suma o resultado alcançado foi a desenvoltura de estratégias e organização dos materiais/fontes que irão compor uma plataforma virtual, já desenvolvida em fases iniciais da pesquisa e assim dar sequência aos passos essenciais para o avanço da pesquisa, alimentando a página: antropolatina.pro.br.

5 Conclusões

Ao final do projeto fica confirmada a hipótese de que existem acentuadas semelhanças na formação do campo antropológico na América Latina, salvo as devidas particularidades de cada país, nas quais em fases subsequentes pretende-se aprofundar a investigação e ambiciosamente "recontar" a história da antropologia desde o sul da América.

6 Principais referências bibliográficas

- BETHELL, Leslie. (2003) As ideias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930. In:-(org.) *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 331-414.
- BOTERO, Clara Isabel; LANGERBAEK, Carlos Henrique. (2009). Arqueología y etnología em Colombia. La creación de uma tradición científica. Bogotá: Editorial de Los Andes.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (2003). Por uma etnografia das antropologias periféricas. In: - Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 143-159.
- CASTRO-GÓMEZ, S. (2007). Razas que decaen, cuerpos que producen. Una lectura del campo intelectual colombiano (1904-1934). En Rubén A. Sánchez (Ed.), *Biopolítica y formas de vida* (pp. 107-142). Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana.

DEGREGORI, Carlos Iván e Pablo Sandoval (compiladores) (2008). Saberes Periféricos: ensayos sobre la antropología em América latina. Lima: Instituto de Estudios Peruanos.

FOCAULT, Michel. (1987). A arqueologia do saber. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

HABER, Alejandro F. (copilador) (2004). Hacia uma Arqueología de las Arqueologías Sudamericanas. Bogotá: Uniandes.

LASSO, Marixa. (2007). Un mito republicano de armonía racial: raza y patriotismo en Colombia, 1820-1812. Revista de Estudios Sociales. n. 27, p.32-45.

PAVEZ OJEDA, Jorge (2015). Laboratórios Etnográficos. Los Archivos de la Antropología en Chile (1880 –1980). Santiago de Chile: C y C Impresores.

ROIG, Andrés A. (1993). Historia de las ideas, teoría del discurso y pensamiento latinoamericano. Colombia: Universidad Santo Tomás- USTA.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (1994). O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

SMITH, Anthony D. (1998). Comemorando a los muertos, inspirando a los vivos. Mapas, recuerdos y moralejas em la recreación de las identidades nacionales. Revista Mexicana de Sociología. México, n.1, p. 61-8.